

# Paixão do Homem Novo: Crônica de uma vida pós-moderna

**Ana Catarina Chagas de Mello**

Aluna da graduação em Comunicação Social da UERJ

108

**PRIMEIRA ESTAÇÃO: LÍNGUAS, SALIVAS, MÃOS E DENTES**

“Eu sou de ninguém, eu sou de todo mundo e todo mundo me quer bem! Eu sou de ninguém, eu sou de todo mundo e todo mundo é meu também!”. Um coroa boa pinta, dois rapazes fazendo aniversário de casamento, uma solteirona convicta, um calouro, um gringo branquelo de olhos azuis, uma recém-divorciada louca por novas experiências. Rende bem a noite de Copacabana.

**SEGUNDA ESTAÇÃO: DIRETAMENTE DAS TELENOVELAS DO MANOEL CARLOS**

Segue caminhando pelo calçadão. Já não lembrava do cheiro da areia, da espuminha branca que se espalha a cada onda quebrada. Um grupo de adolescentes traz a memória do desafinado violão Di Giorgio 18. Revivem o simpático sorriso do velhinho que vende biscoitos Globo, as cervejas tomadas à beiramar. Seus filhos ainda se reúnem com os amigos em rodas despreocupadas.

**TERCEIRA ESTAÇÃO: FIM DE FESTA**

Chega em Ipanema com os cabelos desgrenhados e os pés latejando dentro do sapato novo. Segunda-feira de manhã, vai de terno até o escritório na Avenida Rio Branco.

— Bom dia, doutor.

Oitenta e três e-mails esperam na caixa de entrada. Spam, Mc Dia Feliz, compre uma vela virtual e ajude as crianças que passam fome na África, declaração de amor, Inca precisando de sangue, newsletter de ontem, pro lixo. Reunião às dez, processo engavetado, cliente insatisfeito, mais uma queixa de danos morais.

**QUARTA ESTAÇÃO: O ANIVERSÁRIO DO CAÇULA**

“Sua chamada está sendo encaminhada para a caixa postal e estará sujeita a cobrança após o sinal”.

— Porra, pai, cadê você?

**QUINTA ESTAÇÃO: NÃO SE COME PÃO-DE-QUEIJO ACIMA DO EQUADOR**

Os papéis ainda desorganizados sobre a mesa e já está sentado na poltrona da janela. Uma verdadeira bomba explode na Alemanha. Três dias inteiros de negociações. A refeição-notícia servida no avião não caiu bem. Mal avista a Guanabara, pega o número do médico.

### SEXTA ESTAÇÃO: DE LICENÇA MÉDICA

Um show de calouros espanhol, um quiz australiano, a conferência das Nações Unidas. Mísseis norte-americanos atingem o Iraque (onde ficam mesmo as principais reservas de petróleo?), Beth deixa de ser feia, nasce o primeiro clone de um primata. “João da Silva tinha vinte e dois anos e estava voltando da faculdade quando seu carro foi atingido por uma bala perdida. O motorista morreu na hora e o carro desgovernado em alta velocidade atropelou cinco senhoras que caminhavam no calçadão. Nenhuma morreu, mas duas estão gravemente feridas”.

### SÉTIMA ESTAÇÃO: JANTAR EM FAMÍLIA

— Ué, você está aqui? Nem vi você chegando...

— Estava vendo o noticiário lá no quarto...

— Ahn... Bom, eu tenho que ir, o Macarrão está me esperando lá embaixo.

— Filha, você não vai jantar com o seu pai?

— Ai mãe... Depois...

— Manhê! Se o interfone tocar, me chama... Pedi uma pizza.

— Júnior! A Maria deixou o jantar pronto...

110

### OITAVA ESTAÇÃO: O GAROTO ATÉ GOSTA DE BEATLES, MAS... O PEQUENO GIMENEZ É FILHO DOS ROLLING STONES?

“If I could, then I would, I’ll go wherever you will go. Way up high, or down low, I’ll go wherever you will go”.

— Ricardo, eu estou muito preocupada com esse menino. Anda vestindo umas roupas esquisitas, fica horas trancado no quarto, dorme até tarde... É essa música? Ele vai ficar surdo...

— Coisas de jovem, Márcia. Coisas de jovem.

### NONA ESTAÇÃO: DA ARTE DE IGNORAR O CORPO

Levanta às seis e em quinze minutos já está no carro, com o cinto de segurança, mãos no volante. Saudades do cheiro do escritório.

— Bom dia, Bernadete. Algum recado para mim?

— O doutor Olavo ligou e está aguardando seu retorno.

Pouco menos de duas dezenas de teclas depois, muitos quilômetros antes, o sócio atende ao toque insistente do telefone celular.

**DÉCIMA ESTAÇÃO: ONDE FICA O HAVAI?**

Estabilizador, CPU, monitor. Senha de acesso, endereços favoritos, links, propagandas, ICQ. Com qual dos cartões de crédito lançar as redes? O amigo virtual aconselha, de Tóquio, o colega latino. As mãos se alongam pelo teclado branco até alcançar Londres. Visitam, ao mesmo tempo, cinco ou seis lojas diferentes. Não, este não... Quem sabe de outra cor? Mais alto, talvez, o que diz a etiqueta? Sim, sim... Perfeito! Em quinze dias no endereço indicado. Para presente?

**DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO: VOLTANDO PRA CASA**

“Nosso repórter aéreo recomenda: motorista, evite o trânsito da Avenida Borges de Medeiros. Um acidente de trânsito congestionou todo o percurso do túnel Rebouças até o clube do Flamengo. CBN, a rádio que toca notícia”. Toca o celular, fala, entra a chamada em espera, escuta. Balança a cabeça, olha pela janela, vê a árvore de Natal piscando, meia dúzia de desocupados enamorados desbravando as águas poluídas em seus pedalinhos imitadores dos cisnes. Um sujeito joga o detergente sobre o vidro no exato momento em que a fila consegue andar alguns metros.

— Ô tio, por favor...

**DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO: ARTÉRIA DESOBSTRUÍDA**

Enfim alcança as luzes do carro de bombeiros. Desvia o olhar. Mortos na contramão, atrapalhando tráfego, público e noite de sexta-feira. Na garagem do prédio no Leblon, desfaz o nó da gravata e tira o cinto. Contorcendo-se dentro do carro, consegue trocar de roupa, hábil de fazer inveja ao super-herói que costumava transformar-se na cabine telefônica. A campainha com som de pássaros aproxima-os da natureza.

— Suzana? Chegou cedo...

**DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO: HOME SWEET HOME**

Já era tarde de sábado quando viu, na praia, as novas garotas de Ipanema. Olhando para os biquínis, hesitou, mas acabou empurrando a grade da portaria. A apenas duas voltas da chave de sua sala de jantar, sentiu o cheiro que vinha da cozinha. Curioso, abriu a porta e encontrou o sofá novo. Sentada, a morena com quem se casara penteava os cabelos louros e alguma coisa em sua expressão a dizia dez anos mais nova. A filha mais velha, portando olhos azuis inéditos na família, trocava palavras de carinho com o sujeito sentado na sua poltrona preferida. O caçula, encantado com a liberdade que as férias finalmente lhe proporcionavam, ouvia música clássica no corredor. Dispensou saudações cordiais aos presentes e tratou de curar a ressaca da noite anterior.



#### DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO: VOLTANDO ÀS ORIGENS

Nauseado, custava a encontrar um ponto de equilíbrio. Em delírios, tomava consciência de como era insuficiente o tempo e, angustiado, tentava lembrar o que a professora primária havia ensinado sobre os passos do homem que, senhor de si mesmo, alcançara a vida eterna. Onde estaria escondido?